



Hora de estudar:
Trabalhadores reúnem-se
para troca de
conhecimento
Pág. 4

Vem aí:
Mais uma
Distribuição Semestral
Pág. 3

BATUÍRA JORNAL

Ano XXII - nº 132 - Novembro / Dezembro - 2018 - Edição Bimestral



**Conheça os
assistidos
que hoje são
voluntários**

Págs. 6 e 7



Olhos de ver:
Doação de óculos já
atendeu 800 pessoas
Pág. 5

**Veja o que funciona
no GEB no recesso
de fim de ano**
Pág. 3

Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

A caridade de cada um de nós neste Natal

O Espírito Meimei, na mensagem Cartão de Natal, livro: Antologia Mediúcnica de Natal, psicografia de F. C. Xavier, escreve com muita clareza, o nosso dever ao comemorar a data festiva.

- Contemplas na rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória (glória de Jesus); entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas. E continua a nobre representante do Plano Maior: Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo... Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece

uma fatia de bolo aos que moram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida.

Essas palavras de Meimei, em forma de poema, nos remetem a Jesus, quando diz: ... *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; porquanto tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver.* – Mateus, cap. XXV, vv. 34/36.

Como vemos, tanto a mensagem do Espírito Meimei quanto a de

Jesus, falam diretamente ao coração de cada um de nós, espíritas. Porque somente servindo em nome do Mestre, e praticando a caridade, nos libertaremos do peso do egoísmo, a grande chaga da humanidade. Não são os belos discursos, nem as longas orações, nem tão pouco a fé sem trabalho no bem, que nos levam a Deus; mas, a caridade. Por isso, o codificador do Espiritismo, Allan Kardec, declara convicto em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XV, item 5: **Fora da caridade não há salvação.**

Portanto, façamos a nossa parte. Pratiquemos a caridade nos seus múltiplos aspectos: confortando os corações aflitos; fazendo uma criança sorrir; ofertando a roupa e o agasalho aos desnudados; dando o pão a quem tem fome; esta é a caridade que cada um de nós pode fazer neste Natal.

Lendo O Novo Testamento

A cura do cego de nascença (Parte II)

No tocante a ele, então, não creram os judeus que fora cego e recobrou a visão, até que chamaram os genitores daquele que recobrou a visão, e os interrogaram, dizendo: Este é o vosso filho, o qual vós dizeis terem gerado cego? Como, então, está vendo agora? Desse modo, em resposta, disseram os genitores dele: Sabemos que este é nosso filho e que foi gerado cego. Como está vendo agora, porém, não sabemos. Ou, quem lhe abriu os olhos

nós não sabemos. Interrogai-o, tem idade, falará por si mesmo.

Os genitores dele disseram isso porque estavam com medo dos judeus; pois os judeus já haviam acordado que se alguém o declarasse Cristo, se tornaria um excluído da sinagoga. Por isso, os genitores dele disseram: Tem idade, interrogai-o. Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador.

Então ele respondeu: Se é pecador não sei; uma coisa sei: Era cego e agora estou vendo.

Disseram-lhe, pois: Que te fez? Como abriu os teus olhos? Respondeu-lhes: Já vos disse e não ouviste. Que quereis ouvir novamente? Porventura vós quereis tornar-vos discípulos dele? Eles o insultaram e disseram: Tu és discípulo dele, mas nós somos discípulos de Moisés.

Extraído de O Novo Testamento, João, cap. 9, vv. 18 a 28

Diálogo com os Espíritos

Privações Voluntárias – Mortificações

P. A vida de mortificações ascética foi praticada em toda a antiguidade e entre diferentes povos; ela é meritória sob um ponto de vista qualquer?

R: Procurai saber a quem ela é proveitosa e tereis a resposta. Se somente serve para a quem pratica, e o impede de fazer o bem, é egoísmo...

P. A alimentação animal é, em relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

R: Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem enfraquece... Ele, pois, deve se alimentar segundo lhe exige sua organização.

P. Será meritório o homem abster-se da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

R: Sim, se se priva em benefício dos outros. Mas, Deus não pode ver mortificação quando não há nela privação séria e útil...

P. Que se deve pensar das mutilações operadas no corpo do homem ou dos animais?

R: A que propósito semelhante questão? Perguntai, portanto, ainda uma vez, se uma coisa é útil. O que é inútil não pode ser agradável a Deus...

P. Se os sofrimentos deste mundo nos elevam pela maneira que os suportamos, elevam-nos, também, aqueles que criamos voluntariamente?

R: Os únicos sofrimentos que elevam são os naturais, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes?...

P. Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que não tenham utilidade para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejamos ou nos ameacem?

R: O instinto de conservação foi dado a todos os seres contra os perigos e sofrimentos...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*,
Allan Kardec, q. 721 a 727.

Evento

Distribuição Semestral está chegando!



No dia 9 de dezembro, na Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, acontecerá a 108ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, sapatos, etc., para as famílias carentes, e brinquedos para as crianças.

Estão previstas, nesta distribuição, atender a 345 famílias, contemplando cerca de 1600 pessoas. No sábado que antecede este evento fraterno, será realizado o empacotamento dos produtos adquiridos a granel.

Todos os voluntários e frequentadores do GEB, estão convidados para participar dessa grande festa que marca a confraternização entre voluntários e assistidos.

Recesso de fim de ano no GEB

O Grupo Espírita Batuíra, todo ano, no período de Natal e Ano Novo, reduz suas atividades, ao mesmo tempo que proporciona um descanso justo a seus voluntários. Só algumas atividades funcionarão. Na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, na Rua Caiubi, por exemplo, funcionará normalmente, o serviço de passes; e, em Vila Brasilândia, o serviço de sopa fraterna.

O período de recesso vai do dia 22 de dezembro (sábado) deste ano a 5 de janeiro de 2019. Informação detalhada sobre o que funciona e o que não funciona, será exposto nos quadros de avisos e banners. A diretoria agradece a compreensão de todos!!!

Encontro da Cultura Espírita

Alessandra Capella
a.capelladias@me.com

Conhecimento: compartilhar para multiplicar

Voluntários da Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, do Grupo Espírita Batuíra, reuniram-se na manhã do dia 20 de outubro, para trocar conhecimentos sobre a Doutrina Espírita. A iniciativa partiu do Departamento de Cultura Espírita, visando ao intercâmbio de informações e aprimoramento dos voluntários que atuam como facilitadores nos cursos e grupos de estudo oferecidos pelo GEB. Também participou do evento a equipe de expositores da casa.

O tema central, após amplo entendimento da equipe organizadora, foi “As potências da alma: pensamento, vontade, livre-arbítrio e amor”. Em torno dele, os participantes puderam interagir com os palestrantes convidados, fazendo perguntas, no estilo pinga-fogo. Compuseram a mesa, na condição de debatedores, André Steagall Gertsenchtein (Engenheiro, membro do Instituto Espírita de Educação Espírita), Astrid Sayegh (Doutora em Filosofia, fundadora do Instituto Espírita de Estudos Filosóficos), Marco Antonio Pereira dos Santos (médico, membro do Conselho de Administração do GEB) e Martha Rios Guimarães (jornalista e escritora); todos com intensa vivência no movimento espírita.

A mediação do evento coube ao Adriano Marim, diretor-adjunto de Cultura Espírita, que logo na abertura, lembrou reflexões de Léon Denis sobre a Doutrina Espírita como a ferramenta que Deus nos deu para evoluir. A plateia composta de cerca de 85 pessoas participou ativamente com perguntas as mais variadas, como por exemplo: “Somos deuses?”, “Como integrar infância e necessidade da deso-

bsessão?”, “Atualmente, devemos dar ao Espiritismo caráter moral ou científico?”, “Como fica o livre-arbítrio nos indivíduos com transtornos psíquicos, e nas crianças?”, “Por que tantas famílias hoje em dia, buscando notícias de parentes desencarnados?”, “Podemos perder a vida por mera casualidade?”, “Por que atualmente temos mais manifestações de psicofonia que de psicografia?”, entre outras.



Martha Rios, que se dedica à educação espírita infanto-juvenil, lembrou o que disse Allan Kardec a respeito das crianças com quem ele teve contato. Segundo ele, as crianças criadas nas bases da Doutrina Espírita eram mais voltadas ao bem e se tornavam seres humanos mais agradáveis de se conviver.



André Steagall recomendou a leitura da Revista Espírita, uma fonte inesgotável de informações, e advertiu:

– Precisamos temperar o conhecimento com a mensagem de amor e caridade para com as pessoas que nos procuram; afinal, não adiantam

palavras sem os gestos de acolhimento.



Astrid Sayegh lembrou que somos relativos e transcendentos; portanto, sempre temos o que melhorar; precisamos exaltar nossas virtudes e tudo de bom que fazemos e somos, ao invés de deixar nossos vícios as bloquearem.

– Mesmo com todo estudo, somente a vivência melhora o que sentimos, precisamos nos adequar e educar nossas percepções e potencialidades.



Dr. Marco Antonio ressaltou a importância de se compartilhar o conhecimento, beneficiando todos na casa espírita; o papel do Espiritismo é o aperfeiçoamento moral da humanidade para a evolução coletiva.

– Sendo todos nós doentes, pois pelo amor ou pela dor aqui chegamos, somos os filhos prediletos do Mestre Jesus, porque sofreremos. A dor é uma janela de oportunidades, pois só enfrentando nossos desafios é que seremos felizes, e não nos afastando deles. ■

Vila Brasilândia

Luis Augusto de Bruin / Simone Queiroz
luisbruin@terra.com.br

Enxergar para viver melhor...

As dores de cabeça eram constantes. A fita métrica indicava 2 mm, mas Alessandra olhava e achava que eram 4. Enfiar a linha na agulha era um desafio. Culpa da agulha? Não, o problema era de vista. Foi no exame oftalmológico feito na Unidade Dona Aninha, em Brasilândia, que Alessandra Lourenço de Souza, de 44 anos descobriu que precisava de óculos.

- Depois do exame, fiz os óculos também no Batuíra. Tudo de graça! Mudou minha vida. As dores de cabeça acabaram, e agora

costuro direitinho. Antes, saia torto, a roupa ficava maior ou apertada, porque eu tirava a medida errada – conta Alessandra.



Ela foi uma das beneficiadas do Projeto Grau para Todos, que nos últimos dois anos forneceu cerca de 500 óculos a pessoas que procuram o Grupo Espírita Batuíra com problemas de visão. Os oftalmologistas Andréia Ikegami e Eduardo Biral atendem voluntariamente os pacientes num moderno consultório instalado na Unidade Dona Aninha. Após a prescrição, as pessoas podem fazer os óculos ali mesmo.

Você deve estar se perguntando: como é possível fornecer óculos para tanta gente? Graças à fabri-

cante Chilly Beans, que repassa as armações à casa. Quem intermediou a parceria foi Luciana Cobra. Ela não só estabeleceu a ponte com a empresa, como passou a doar as lentes e atender os pacientes. Integra a equipe também a técnica em ótica, Sonia de Moraes dos Santos.

Há 3 meses, Valdite Rodrigues, de 49 anos, passou pelo exame oftalmológico e confirmou o que já havia percebido no dia a dia: a visão para perto havia piorado. O grau mais que dobrou:

- Há mais de dois anos eu não fazia exame, os óculos que eu tinha não prestavam mais, e como estou desempregada, ia levando.... Até que fui ao Batuíra. Agora enxergo muito bem. Estou até pegando encomendas de costura e ganhando um dinheirinho – comemora Valdite.



Homem de Visão

A entrada da Chilly Beans deu fôlego a um trabalho que já existia, mas em menor escala. Há seis anos por iniciativa de um dos voluntários da Família Assistida, Luis Augusto de Bruin, pelo menos 300 pessoas passaram a usar óculos doados pelo Grupo Espírita Batuíra. Ele recolhe armações usadas, doadas principalmente por frequentadores do GEB na Uni-

dade Spartaco Ghilardi, no bairro das Perdizes. Depois, de posse das receitas trazidas pelos assistidos de Vila Brasilândia, Luis leva tudo a um fabricante de óculos de segurança, Alexandre Neves, da Allprot, que doa as lentes.

Luis coleciona histórias emocionantes de pessoas que passaram a enxergar bem graças às doações: - Lembro do menino de 9 anos de idade, que tinha alto grau de miopia, e ao receber os óculos, começou a chorar de felicidade. Tem a história também do Caíque, que era diagnosticado erradamente



com autismo, quando na verdade o problema era a visão. Ele tinha 16 graus de miopia e por isso não interagia com o mundo. Foi uma

alegria ver a vida dele mudar com os óculos doados – conta Luis, emocionado.

Ao todo, cerca de 800 pessoas foram beneficiadas com o programa no GEB. Hoje com as doações da Chilly Beans, o projeto Grau para Todos conta com muitas armações, mas poderia alcançar ainda mais necessitados se houvesse outros beneméritos para o custo das lentes. Mais do que um equipamento, é a chance de oferecer a quem precisa um novo jeito de enxergar o mundo. ■

Voluntários

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Amor com amor se paga

Monitores, recepcionistas, administradores, motoristas, médicos, dentistas, costureiras, vendedoras, cozinheiros, tesoureiros, advogados, professores...Essas e várias outras funções são ocupadas no Grupo Espírita Batuíra por voluntários. Somos cerca de 800 voluntários em atuação em todas as unidades mantidas pela casa. O número é fabuloso e por trás deles, há histórias emocionantes. Algumas são de voluntários que já foram assistidos do GEB. Acredite, não são poucos.

Adão de Souza Camilo, 55 anos, é um deles. Ele tem a função de acompanhar assistidos do Lar Transitório quando saem para consultas médicas ou precisam tirar documentos, resolver problemas de pensão ou aposentadoria. Adão entende bem do "serviço", porque já esteve do outro lado. Em duas ocasiões ele chegou ao Lar Transitório para receber atendimento. Em 2015, foi atropelado, precisou fazer cirurgias no olho e como estava em situação de rua, recuperou-se no Lar. Hoje é tudo diferente:

– Atualmente, moro numa pensão e voltar ao Lar como voluntário me gratifica muito. Eu me sinto como se estivesse "pagando" a conta com o Homem lá em cima. É um exercício para a minha paciência, que sempre foi curta.



Quem pode falar sobre a paciência do Adão é Arnaldo Gonçalves, 58 anos, que após passar por cirurgia na Santa Casa de Misericórdia foi acolhido no Lar para o período de convalescença. Sobre o voluntário e amigo Adão ele conta:

– Há pouco tempo, precisei passar o dia inteiro esperando atendimento num hospital e o Adão ficou o tempo todo comigo, com tranquilidade e paciência. Não é qualquer um que tem a disponibilidade para ajudar os outros. Sou muito agradecido a ele e a esta casa, que trata a todos com muito carinho – conta Arnaldo.

O Lar Transitório também é cenário das mudanças na vida de Éder Ribeiro de Souza, 46 anos. No passado, vivendo na rua, Éder se envolveu numa briga, e muito machucado, precisou de

uma cirurgia no rosto. Anos depois, descobriu um coágulo no cérebro e precisou novamente de cuidados. Nas duas ocasiões, foi acolhido no Lar. Ele também frequentou por um tempo as instalações do GEB em Vila Brasilândia, onde fez cursos de panificação e confeitaria.

Dessa vez, Éder está de volta ao Batuíra como voluntário. Ele faz serviços como entrega e recebimento de documentos, compras de material para as aulas de artesanato, que são dadas por outros voluntários.

– Estar aqui é a minha forma de retribuir o tanto que recebi, me fortalece espiritualmente, me sinto como se tivesse voltado no tempo, à minha infância, antes de tomado caminhos que me causaram sofrimento. ▶



Dar e receber

Os vínculos que se formam no trabalho voluntário são muito fortes e a ajuda é recíproca. É como pensa Yara Pachamé, uma ativa trabalhadora nos serviços oferecidos na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia. Moradora do bairro, 51 anos, dona de casa, mãe de 8 filhos, a história de vida de Yara é ligada ao GEB desde sempre. Ainda criança, Yara manifestava mediunidade e o pai a levou para receber orientação de Spartaco Ghilardi, médium e o principal fundador do GEB. Depois foi atendida no programa da Família Assistida, aluna do Curso de Gestante. Todos os filhos foram alunos da Escola de Moral Cristã.

Mas o acolhimento no Batuíra sempre foi via de mão dupla para Yara, porque também desde sempre se apresentou para trabalhar:

– Aos 12 anos já ajudava na Sopa e na Limpeza. Na Farmácia colocava as fichas em ordem alfabética. A verdade é que a oportunidade de trabalho sempre ligou minha família ao Batuíra.

Há 17 anos, Yara comparece todas as segundas e quartas-feiras



à Unidade Dona Aninha onde cuida de crianças para que as mães, que não têm com quem deixá-las, possam assistir a cursos oferecidos na casa.

– Precisamos entender que na verdade somos todos voluntários, inclusive os que são atendidos nos programas assistenciais. Quando procuramos ajuda, estamos dando ao outro a oportunidade de servir. É uma grande parceria. Muito do que sou hoje, foi construído com o trabalho no Batuíra. E sintetiza o sentimento presente no coração de cada batuirense, não importa que função tenha:

– Reencarnar no Brasil é uma oportunidade única, estar no Grupo Espírita Batuíra é uma dádiva de Deus e vamos levar tudo que aprendemos aqui para a pátria espiritual. Sou muito feliz e grata por tudo isso. ■

Mensagem

Algo Mais no Natal

Senhor Jesus!

Diante do Natal, que te lembra a glória da manjedoura, nós te agradecemos:

a música da oração;

o regozijo da fé;

a mensagem de amor;

a alegria do lar;

o apelo à fraternidade;

o júbilo da esperança;

a bênção do trabalho;

a confiança no bem;

o tesouro de tua paz;

a palavra da Boa Nova

e a confiança no futuro!...

Entretanto oh! Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais!...

Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade, para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

Francisco Cândido Xavier.

À Luz da Oração. Pelo Espírito

Emmanuel.

Vila Brasilândia

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Obras na Unidade Dona Aninha



Em janeiro completa-se um ano do início das obras de ampliação da Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia. A transformação do antigo barracão num prédio de três pavimentos, aos poucos vai realizando o sonho de aumentarmos o alcance do Grupo Espírita Batuíra, nesta área carente da zona norte de São Paulo. Ao crescermos, temos a oportunidade de oferecer mais conforto, atendimentos e serviços aos assistidos, voluntários e funcionários. Internamente, está tudo quase pronto: pintura, partes elétrica e hidráulica. Paredes e teto feitos já desenham os planos de uso futuro dos ambientes que estão sendo criados. Francisco Colloca, 3º Tesou-

reiro do GEB, e membro da comissão de obras, explica sobre o aproveitamento do espaço:

- No primeiro pavimento, serão instaladas as salas para os cursos de corte e costura e de modelagem. Já o segundo pavimento será usado para as aulas de teatro e música do Grupo Brasa, e o terceiro, livre de colunas, poderá ter variados usos. Tudo de acordo com a necessidade – diz Colloca.

Em 2019, os ambientes serão fechados com paredes e vidros. Na Distribuição, agora do dia 9 de dezembro, os batuirenses terão mais uma chance de ver a evolução da reforma e celebrar o futuro de mais trabalho. ■



EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOUTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Alessandra Capella
Geraldo Ribeiro
Luis Augusto de Bruin
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotos
Francisco Colloca
Sylvia Bruin
Simone Queiroz

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.